



A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU PARA 7,2% NO 1.º TRIMESTRE DE 2023

No 1.º trimestre de 2023, a população empregada (4 924,7 mil pessoas) aumentou 0,4% (21,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,5% (23,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 17,9% (881,6 mil pessoas), mais 0,9 pontos percentuais (p.p.) do que no 4.º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 380,3 mil pessoas, aumentou 11,0% (37,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 23,3% (71,9 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 7,2%, valor superior em 0,7 p.p. ao do 4.º trimestre de 2022 e em 1,3 p.p. ao do 1.º trimestre de 2022.

A subutilização do trabalho abrangeu 680,7 mil pessoas, tendo aumentado 7,5% (47,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 10,1% (62,5 mil) relativamente ao período homólogo. De modo idêntico, a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 12,5%, aumentou em relação aos dois trimestres de comparação: o anterior (0,8 p.p.) e o homólogo (1,0 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 537,3 mil pessoas) diminuiu 1,0% (34,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,6% (55,8 mil) relativamente ao homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2023 indicam que a população ativa, estimada em 5 305,0 mil pessoas, aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior (59,4 mil pessoas) e 1,8% relativamente ao homólogo de 2022 (95,7 mil pessoas).

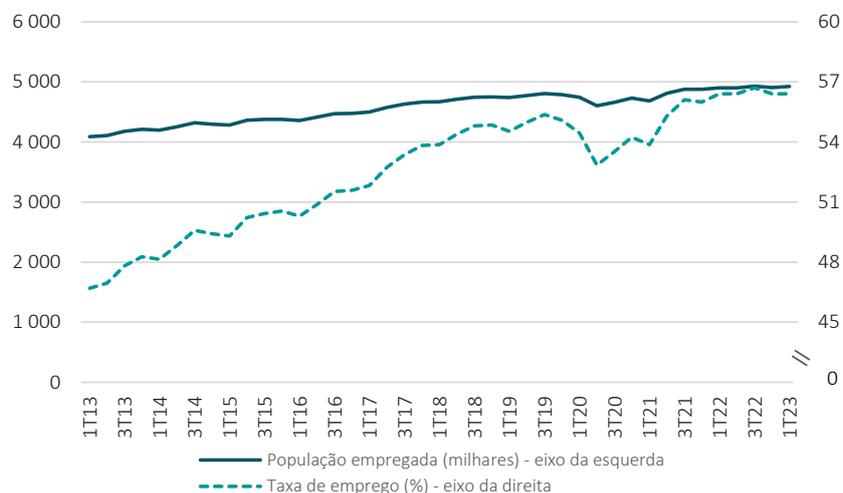
Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 60,8% e aumentou 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 0,9 p.p. por comparação com o 1.º trimestre de 2022.

2. População empregada

No 1.º trimestre de 2023, a população empregada foi estimada em 4 924,7 mil pessoas e aumentou 0,4% (21,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 0,5% (23,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Por outro lado, a correspondente taxa de emprego situou-se em 56,4%, mantendo-se inalterada em relação ao 1.º e ao 4.º trimestres de 2022.



Figura 1. População empregada e taxa de emprego

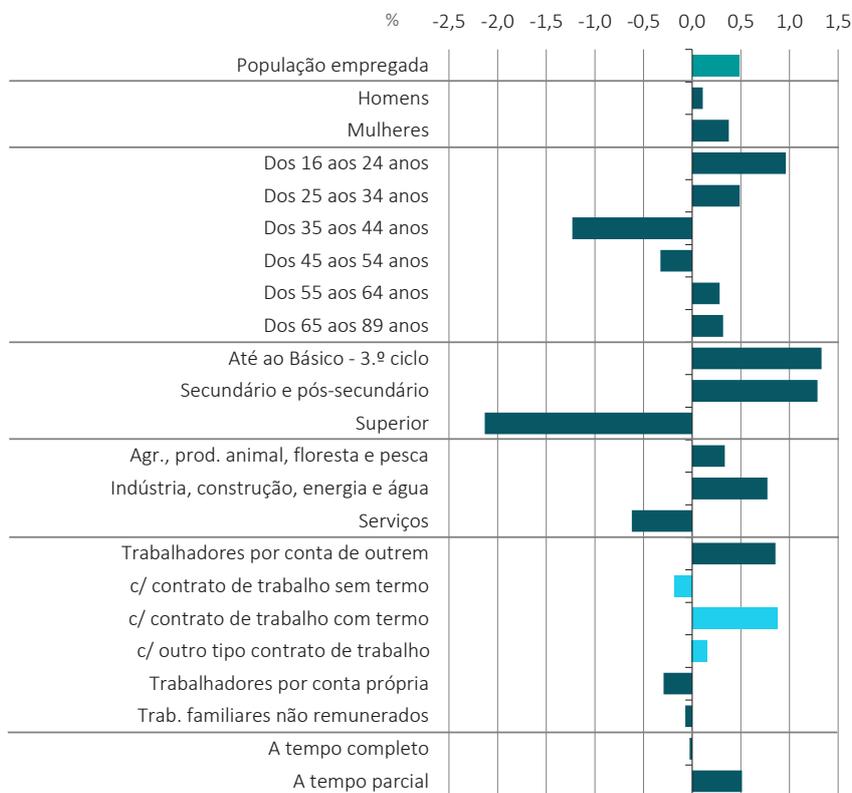


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada considerando diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (18,5 mil; 0,8%); pessoas dos 16 aos 24 anos (47,1 mil; 18,6%); que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (65,2 mil; 3,8%) ou o ensino secundário ou pós-secundário (63,2 mil; 4,3%); empregados no sector da indústria, construção, energia e água (37,9 mil; 3,2%), nomeadamente nas atividades de construção (25,8 mil; 8,3%), cujo aumento representou 68,1% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (41,9 mil; 1,0%), com contrato com termo (42,9 mil; 7,7%); e a tempo parcial (25,1 mil; 6,5%).

Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

Considerando o total da população empregada, 19,0% das pessoas (937,0 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 1.º trimestre de 2023. O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado nos três trimestres anteriores.¹

Entre os empregados que trabalharam em casa, 27,0% (252,9 mil) fizeram-no sempre, 31,6% (295,6 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, 15,2% (142,6 mil) trabalharam em casa pontualmente e 25,7% (240,4 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho. Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o aumento daqueles que conciliaram trabalho presencial e em casa (1,3 p.p.) e dos que trabalharam em casa fora do horário de trabalho (1,0 p.p.), observando-se uma diminuição dos que trabalharam pontualmente em casa (0,6 p.p.).

Entre os que indicaram trabalhar regularmente em casa mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, o sistema de combinação mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa, em todas as

¹ Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

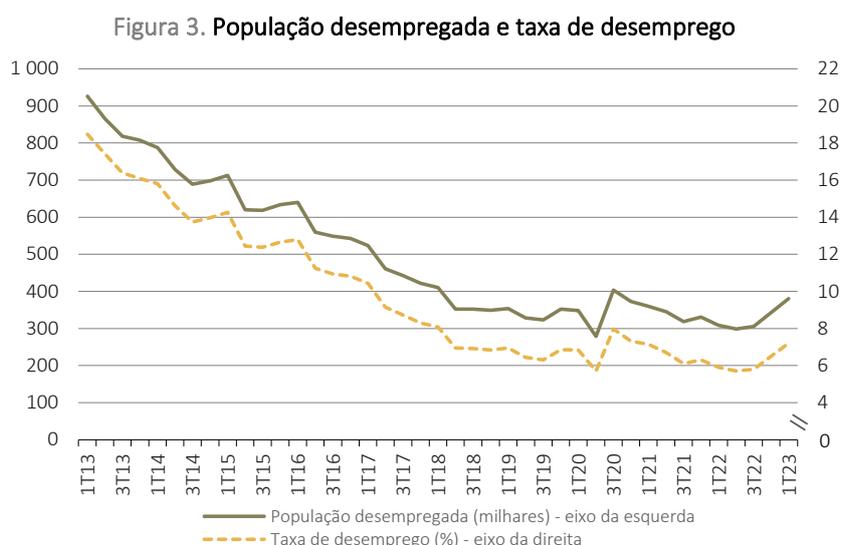


semanas (66,9%; 197,9 mil), diminuindo (1,8 p.p.), no entanto, em relação ao 4.º trimestre de 2022. Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda entre os que trabalharam em casa, 94,1% (881,6 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 17,9% do total da população empregada, mais 0,9 p.p. do que no trimestre anterior.

3. População desempregada

No 1.º trimestre de 2023, a população desempregada (380,3 mil pessoas) aumentou tanto em relação ao trimestre anterior (37,6 mil; 11,0%) como ao homólogo (71,9 mil; 23,3%).



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (42,1 mil; 29,9%); pessoas dos 35 aos 44 anos (23,8 mil; 47,1%); que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (33,7 mil; 28,9%) ou com ensino secundário ou pós-secundário (35,9 mil; 32,5%); à procura de novo emprego (73,4 mil; 28,1%); e desempregados há menos de 12 meses (75,8 mil; 45,7%).

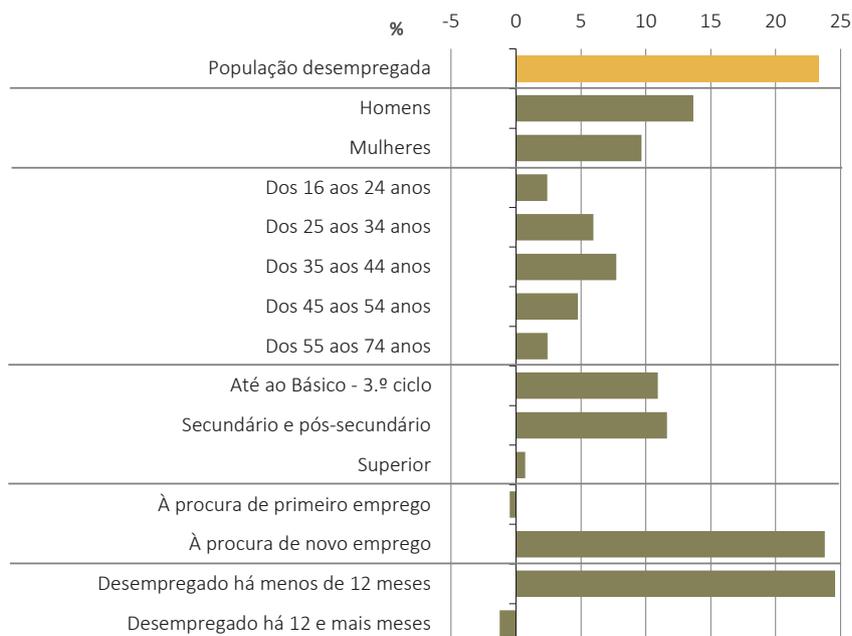
No 1.º trimestre de 2023, 36,5% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 5,5 p.p. ao do trimestre precedente e em 9,7 p.p. ao do trimestre homólogo.

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelas diminuições entre as mulheres (11,0 p.p.), no grupo etário dos 55 aos 74 anos (15,5 p.p.) e entre aqueles com ensino superior (16,6 p.p.).



O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (62,6%) diminuiu 2,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentou 8,9 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2022.

Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1.º trimestre de 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Proporção
	1T-2022	4T-2022	1T-2023	1T-2023
	Milhares de pessoas			%
Total	142,6	143,8	138,7	36,5
Homens	64,7	62,1	68,7	37,6
Mulheres	77,8	81,7	69,9	35,4
Dos 16 aos 24 anos	13,7	12,0	11,9	16,2
Dos 25 aos 34 anos	31,0	32,5	28,5	29,7
Dos 35 aos 44 anos	23,8	29,6	29,6	39,9
Dos 45 aos 54 anos	31,2	31,7	30,8	44,1
Dos 55 aos 74 anos	42,8	38,0	37,9	56,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	59,1	72,8	64,8	43,1
Secundário e pós-secundário	48,6	45,4	51,9	35,5
Superior	34,9	25,6	21,9	26,2
Desempregado há menos de 24 meses	66,0	50,2	51,8	37,4
Desempregado há 24 e mais meses	76,6	93,5	86,9	62,6

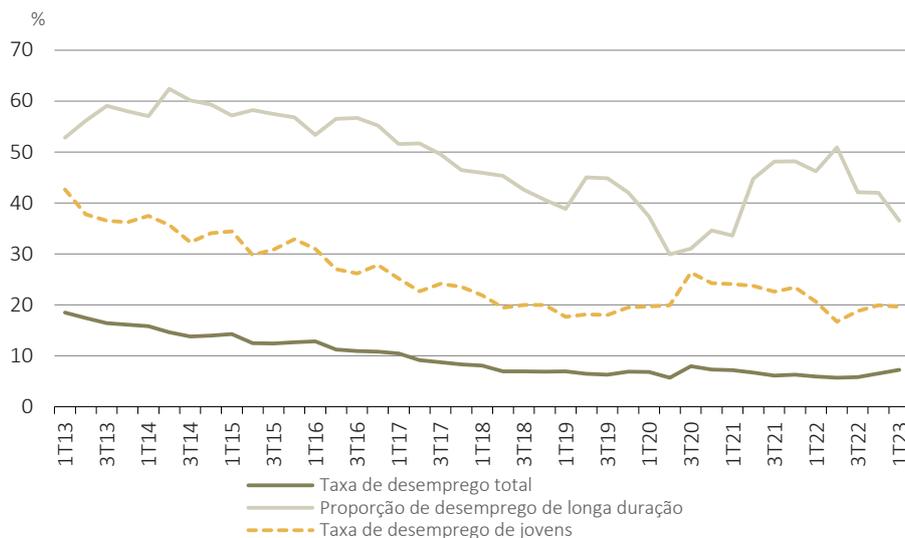
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.



A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2023 situou-se em 7,2%², o que corresponde a um acréscimo de 0,7 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2022 e a um acréscimo de 1,3 p.p. relativamente ao 1.º trimestre de 2022. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 19,6%, valor inferior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

Figura 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

No 4.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura)³, a 27 países, foi estimada em 14,1%, menos 5,8 p.p. do que em Portugal (19,9%), que nesse trimestre apresentou a 6.ª taxa mais elevada na UE-27.

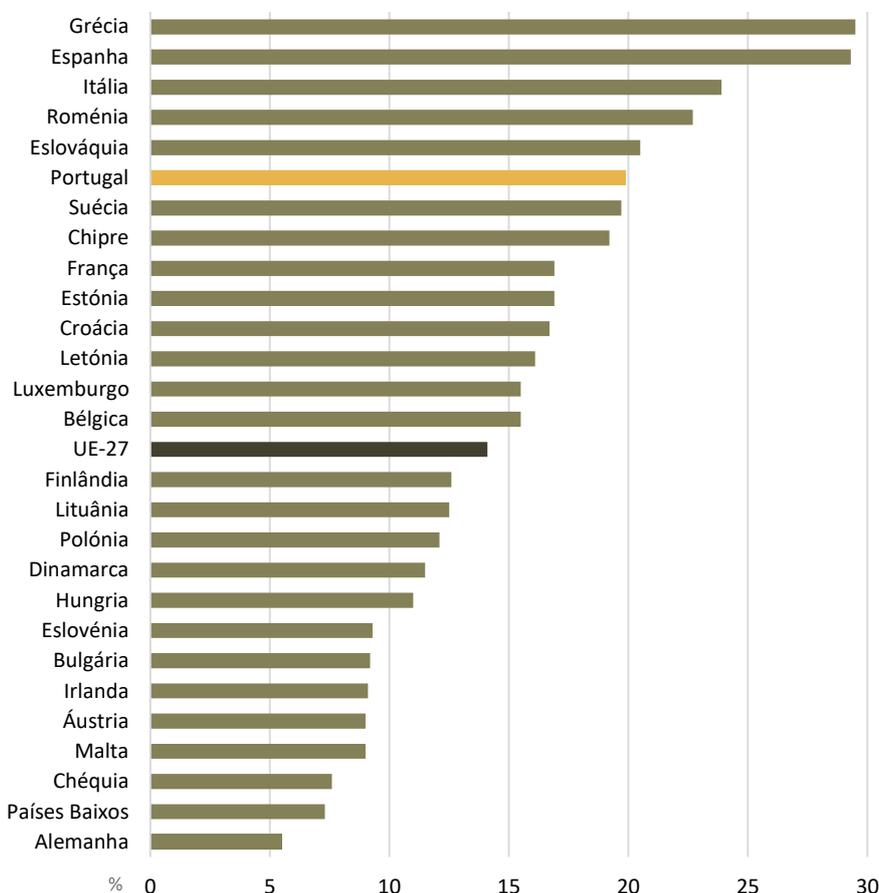
Em relação ao 3.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego de jovens diminuiu 1,2 p.p. na UE-27 e aumentou 1,1 p.p. em Portugal. Relativamente ao 4.º trimestre de 2022, a taxa diminuiu mais em Portugal (3,5 p.p.) do que na UE-27 (0,3 p.p.).

² Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2023 (que corresponde ao 1.º trimestre de 2023), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de março de 2023 (divulgado em 2-5-2023), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 7,2%.

³ As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 1.º trimestre de 2023 serão divulgadas em 16 de junho de 2023. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 anos.



Figura 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 4º trimestre de 2022



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [\[UNE_RT_Q\]](#)

No 1.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (7,2%) em duas regiões NUTS II do país (Área Metropolitana de Lisboa: 8,0%; Norte: 7,6%), igual em outras duas (Alentejo e Algarve) e inferior nas restantes três regiões (Região Autónoma da Madeira: 6,5%; Região Autónoma dos Açores: 6,2%; Centro: 5,6%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma da Madeira, onde diminuiu 0,4 p.p. O maior aumento foi observado no Alentejo (1,7 p.p.).

Na comparação homóloga, este indicador aumentou em todas as regiões do Continente, destacando-se o acréscimo de 2,2 p.p. na região Norte, e diminuiu nas regiões autónomas (Região Autónoma dos Açores: 0,4 p.p.; Região Autónoma da Madeira: 1,0 p.p.).



Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

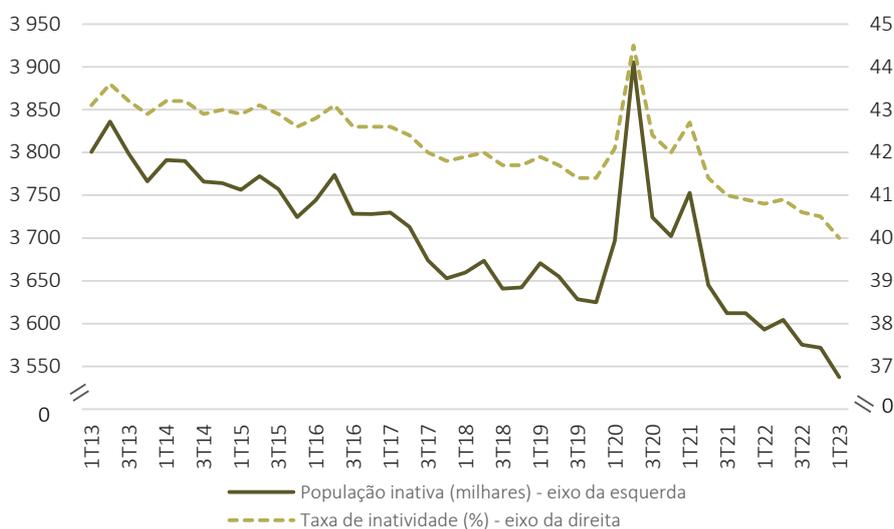
Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2022	4T-2022	1T-2023	Homóloga	Trimestral
	%				
Portugal	5,9	6,5	7,2	1,3	0,7
Norte	5,4	6,8	7,6	2,2	0,8
Centro	5,4	5,3	5,6	0,2	0,3
Área Metropolitana de Lisboa	6,8	7,6	8,0	1,2	0,4
Alentejo	5,1	5,5	7,2	2,1	1,7
Algarve	7,0	6,3	7,2	0,2	0,9
Região Autónoma dos Açores	6,6	5,5	6,2	- 0,4	0,7
Região Autónoma da Madeira	7,5	6,9	6,5	- 1,0	- 0,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

4. População inativa

A população inativa, estimada em 4 996,5 mil pessoas no 1.º trimestre de 2023, diminuiu relativamente ao trimestre anterior (29,7 mil; 0,6%) e ao homólogo (61,4 mil; 1,2%).

Figura 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 537,3 mil pessoas, representou 70,8% da população inativa total e diminuiu em relação aos dois períodos de comparação, o trimestre anterior (34,6 mil; 1,0%) e o homólogo (55,8 mil; 1,6%).



A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,0% e apresentou evolução idêntica: diminuiu em relação ao 4.º trimestre de 2022 (0,5 p.p.) e ao 1.º trimestre de 2022 (0,8 p.p.).

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.⁴ Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho.⁵ Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.⁶

No 1.º trimestre de 2023, a subutilização do trabalho abrangeu 680,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 12,5%.

A subutilização do trabalho aumentou 7,5% (47,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 10,1% (62,5 mil) relativamente ao trimestre homólogo. O mesmo padrão foi observado na taxa de subutilização do trabalho, que aumentou 0,8 p.p. em relação ao trimestre precedente e 1,0 p.p. comparativamente ao 1.º trimestre de 2022.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 380,3 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 11,0% (37,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 23,3% (71,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2022. A taxa de desemprego situou-se em 7,2%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,3 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 156,0 mil pessoas, o que correspondeu a um acréscimo tanto em relação ao trimestre anterior (15,0 mil; 10,6%) como ao homólogo (12,0 mil; 8,3%).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 30,6 mil, mais 6,3% (1,8 mil) do que no trimestre anterior e mais 8,0% (2,3 mil) do que no homólogo.
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 113,8 mil pessoas e diminuiu em relação aos dois períodos de comparação: 5,6% (6,8 mil) e 17,2% (23,6 mil), respetivamente.

⁴ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁵ Ver conceitos na nota técnica.

⁶ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2022	4T-2022	1T-2023	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	618,2	633,1	680,7	10,1	7,5
População desempregada	308,4	342,7	380,3	23,3	11,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,0	141,0	156,0	8,3	10,6
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	28,3	28,8	30,6	8,0	6,3
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	137,4	120,6	113,8	-17,2	-5,6
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	5,9	6,5	7,2	1,3	0,7
Taxa de subutilização do trabalho	11,5	11,7	12,5	1,0	0,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.



Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2022	4T-2022	1T-2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 209,3	5 245,6	5 305,0	1,8	1,1
Homens	2 611,1	2 626,3	2 658,5	1,8	1,2
Mulheres	2 598,2	2 619,3	2 646,5	1,9	1,0
Dos 16 aos 24 anos	319,1	364,0	373,7	17,1	2,7
Dos 25 aos 34 anos	979,9	1 005,7	1 022,3	4,3	1,7
Dos 35 aos 44 anos	1 274,9	1 243,8	1 238,2	-2,9	-0,5
Dos 45 aos 54 anos	1 423,9	1 402,2	1 422,5	-0,1	1,5
Dos 55 aos 64 anos	999,9	1 010,3	1 018,9	1,9	0,9
Dos 65 aos 89 anos	211,5	219,7	229,4	8,4	4,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 825,8	1 899,2	1 924,7	5,4	1,3
Secundário e pós-secundário	1 596,4	1 650,4	1 695,5	6,2	2,7
Superior	1 787,2	1 696,1	1 684,8	-5,7	-0,7
Taxa de atividade (%)	59,9	60,3	60,8		
Homens	64,4	64,7	65,1		
Mulheres	56,1	56,5	57,0		
População empregada	4 900,9	4 902,9	4 924,7	0,5	0,4
Homens	2 470,5	2 466,8	2 475,8	0,2	0,4
Mulheres	2 430,4	2 436,2	2 448,9	0,8	0,5
Dos 16 aos 24 anos	253,3	291,5	300,4	18,6	3,1
Dos 25 aos 34 anos	902,1	916,7	926,1	2,7	1,0
Dos 35 aos 44 anos	1 224,5	1 179,6	1 164,0	-4,9	-1,3
Dos 45 aos 54 anos	1 368,7	1 343,0	1 352,7	-1,2	0,7
Dos 55 aos 64 anos	944,5	958,3	958,4	1,5	0
Dos 65 aos 89 anos	207,7	213,9	223,2	7,4	4,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 709,0	1 759,2	1 774,2	3,8	0,9
Secundário e pós-secundário	1 486,1	1 525,9	1 549,3	4,3	1,5
Superior	1 705,8	1 617,8	1 601,2	-6,1	-1,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	124,8	131,3	141,2	13,2	7,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 196,4	1 230,3	1 234,3	3,2	0,3
Serviços (a)	3 579,7	3 541,3	3 549,2	-0,9	0,2
Trabalhadores por conta de outrem	4 147,5	4 182,5	4 189,4	1,0	0,2
Com contrato de trabalho sem termo	3 481,3	3 462,1	3 472,7	-0,2	0,3
Com contrato de trabalho com termo	553,7	604,9	596,6	7,7	-1,4
Outro tipo de contrato de trabalho	112,5	115,5	120,1	6,7	4,0
Trabalhadores por conta própria	721,9	691,0	707,5	-2,0	2,4
Trabalhadores familiares não remunerados	31,4	29,4	27,9	-11,3	-5,2
População empregada a tempo completo	4 512,2	4 516,5	4 510,9	0	-0,1
População empregada a tempo parcial	388,7	386,4	413,8	6,5	7,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,0	141,0	156,0	8,3	10,6
Taxa de emprego (%)	56,4	56,4	56,4		
Homens	60,9	60,7	60,6		
Mulheres	52,5	52,5	52,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

Sinal convencional: ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2022	4T-2022	1T-2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	308,4	342,7	380,3	23,3	11,0
Homens	140,6	159,6	182,7	29,9	14,5
Mulheres	167,8	183,1	197,6	17,7	7,9
Dos 16 aos 24 anos	65,8	72,4	73,2	11,3	1,1
Dos 25 aos 34 anos	77,8	89,0	96,2	23,7	8,0
Dos 35 aos 44 anos	50,4	64,2	74,2	47,1	15,6
Dos 45 aos 54 anos	55,1	59,2	69,8	26,6	18,1
Dos 55 aos 74 anos	59,3	57,8	66,8	12,7	15,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	116,8	139,9	150,5	28,9	7,5
Secundário e pós-secundário	110,3	124,5	146,2	32,5	17,4
Superior	81,4	78,2	83,6	2,7	6,9
À procura de primeiro emprego	46,9	47,8	45,4	-3,3	-5,0
À procura de novo emprego	261,5	294,9	334,9	28,1	13,6
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	165,8	198,9	241,6	45,7	21,5
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	142,6	143,8	138,7	-2,8	-3,5
Taxa de desemprego (%)	5,9	6,5	7,2		
Homens	5,4	6,1	6,9		
Mulheres	6,5	7,0	7,5		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	20,6	19,9	19,6		
Longa duração	2,7	2,7	2,6		
População inativa	5 057,9	5 026,2	4 996,5	-1,2	-0,6
População inativa (16 e mais anos)	3 593,1	3 571,9	3 537,3	-1,6	-1,0
Homens	1 477,8	1 468,2	1 459,2	-1,3	-0,6
Mulheres	2 115,3	2 103,6	2 078,0	-1,8	-1,2
Dos 16 aos 24 anos	668,4	617,7	615,3	-7,9	-0,4
Dos 25 aos 34 anos	133,4	111,0	104,8	-21,4	-5,6
Dos 35 aos 44 anos	84,6	84,6	88,3	4,3	4,3
Dos 45 aos 54 anos	137,5	168,8	155,6	13,1	-7,8
Dos 55 aos 64 anos	441,4	436,7	430,9	-2,4	-1,3
Dos 65 aos 89 anos	2 016,1	2 034,6	2 024,2	0,4	-0,5
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	764,6	699,8	692,6	-9,4	-1,0
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	352,7	344,9	334,2	-5,3	-3,1
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 954,4	1 962,8	1 945,8	-0,4	-0,9
Outro inativo (16 e mais anos)	521,3	564,3	564,6	8,3	0,1
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	28,3	28,8	30,6	8,0	6,3
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	137,4	120,6	113,8	-17,2	-5,6
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	40,8	40,5	40,0		
Homens	36,1	35,9	35,4		
Mulheres	44,9	44,5	44,0		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2023.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$



Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 9 de agosto de 2023
